

A formação do jornalista em tempos de cultura digital: a produção de mídias-resenhas como estratégia didática de apropriação da hipermídia¹

Aléxia Pádua FRANCO²

Mirna TONUS³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil

Resumo

Este trabalho problematiza a experiência de produção de mídias-resenhas pelos graduandos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), entre os anos de 2015 e 2016, na disciplina Tecnologias Contemporâneas de Comunicação e Educação. Apresenta os objetivos desta estratégia didática que, considerando os impactos da cultura digital nas práticas de comunicação e educação, propõe a elaboração de produções midiáticas a respeito de textos acadêmicos por meio de diferentes tecnologias e plataformas digitais. Em seguida, a partir das produções discentes, analisa as contribuições desta dinâmica para a formação de jornalistas que atuarão em contextos hipermidiáticos, por meio da apropriação das discussões teóricas sobre a relação da sociedade com a tecnologia, especialmente no contexto de digitalização dos processos e produtos comunicativos.

Palavras-chave: Formação do jornalista; cultura digital; TICs; mídia-resenha.

Mídias-resenhas: em busca do diálogo entre a linguagem acadêmica e a linguagem midiática

A disciplina Tecnologias Contemporâneas de Comunicação e Educação que integra o currículo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia tem o objetivo de situar a evolução das tecnologias de informação e comunicação e seus diferentes artefatos técnicos, refletir sobre as implicações tecnológicas nos processos comunicativos e educativos, discutir os processos interativos e integrativos das tecnologias de informação e comunicação e a cultura, compreender o movimento atual de convergência das mídias e sua repercussão nos processos comunicativo.

Para desenvolver os estudos relativos a esta temática, são abordados os conceitos de gerações tecnológicas, leitores meditativo, movente e imersivo (SANTAELLA, 2007), hipertextualidade, hipermídia, interatividade (SANTAELLA, 2007; KENSKI, 2012),

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em São Paulo, de 5 a 9 de setembro de 2016.

² Professora dos Cursos de Jornalismo e Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU), email: alexiapaduafranco@gmail.com

³ Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU), email: mirnatonus@gmail.com

convergência das mídias (JENKINS, 2009), cultura de massa e pós-massiva (CASTELLS, 2010), competências infocomunicacionais (BORGES, 2015).

Com base nestes autores, os graduandos refletiram sobre as tecnologias de comunicação e educação como suportes da linguagem que permeiam as mediações culturais e midiáticas e as mudanças e convergências entre elas. Discutiram como o processo digital ocasionou a transformação das tradicionais formas de texto escrito que ainda predominam no espaço escolar, da educação básica à superior, potencializando a produção de hipertextos em “multimeios que misturam sons, ruídos, imagens de todos os tipos, fixas e animadas, configurando os ambientes hipermídia” (SANTAELLA, 2007, p. 300) e gerando mudanças nos “processos interativos de leitura e cognição”. Compreenderam o processo de construção de textos multilineares e reticulares, os quais alcançam diferentes tipos de leitores que podem construir múltiplos caminhos para explorar o conteúdo disponibilizado, em diferentes níveis de profundidade.

Para experimentar esta relação entre o processo que Santaella (2007, p. 194) descreve como “a hibridização cada vez mais acentuada dos meios de comunicação e da linguagem” e a hibridização dos processos cognitivos humanos, e articular as reflexões teóricas sobre as práticas comunicacionais e educacionais do século XXI ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido junto aos graduandos do curso de Jornalismo, os jovens universitários foram desafiados a produzir mídias-resenhas. Ou seja, explorar diferentes tecnologias e plataformas digitais para elaborar produções midiáticas a respeito de textos acadêmicos que abordassem temáticas relacionadas à disciplina: tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), práticas culturais, comunicação e educação: entre apocalípticos e integrados; inclusão digital no mundo, na América e no Brasil: limites e possibilidades; TDICs e jornalismo multimídia, impresso, rádio e TV; TDICs, novas cognições, comunicação e educação. Os estudantes foram mobilizados para lerem textos acadêmicos e se apropriarem de suas ideias por meio de produções que sintetizassem e analisassem os conceitos, informações e posicionamentos dos autores lidos por meio de linguagens midiáticas e do uso de tecnologias contemporâneas de comunicação e educação, experimentando a interatividade, hipertextualidade, convergência das mídias em suas produções.

Mediante as produções discentes resultantes deste processo, foi possível refletir sobre as possibilidades e dificuldades de diálogo entre a cultura acadêmica e a cultura midiática no processo de formação de jornalistas.

As produções discentes: múltiplas apropriações das tecnologias contemporâneas de comunicação e educação

Em primeiro lugar, vale destacar que os graduandos aceitaram o desafio com muito entusiasmo por visualizarem a possibilidade de aproximar a linguagem acadêmica que para muitos gera estranhamento e resistência das linguagens que permeiam seu cotidiano. Mobilizados para produzir uma mídia-resenha que conseguisse sintetizar e analisar as ideias do texto científico com as linguagens midiáticas que utilizavam em seu dia a dia, os estudantes fizeram uma leitura atenta e aprofundada dos textos selecionados por eles a partir de um levantamento bibliográfico sugerido pelas professoras.

Diversos aplicativos e softwares de linguagem amigável foram escolhidos e explorados autonomamente por estes jovens: *Adobe Acrobat Reader, Power Point, Prezzi, Videoscribe, Movie Maker, Podcast, Loquendo, Photoshop, Whatsapp, Quizur, Fbenquete*. Com o uso de teclados, câmeras e microfones de computadores portáteis e dispositivos móveis, principalmente, *smartphones*, selecionaram e criaram textos e hipertextos, vídeos, áudios, enquetes, *memes, gifs, quizzes, sites* postados em redes sociais e plataformas como *Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, Medium, Wordpress, Atavist, Wikipédia, Wix*.

Por meio destes artefatos tecnológicos e culturais, os graduandos criaram mídias-resenhas, apropriando-se de diferentes maneiras da linguagem hipertextual e hipermidiática e das particularidades das plataformas digitais, para socializar as compreensões e reflexões advindas de suas leituras acadêmicas.

Entre as mídias-resenhas produzidas com o uso de editores de texto e postadas em plataformas como o *Medium, Wordpress, Atavist, Prezzi* ou convertidas em textos *Adobe reader*, ou slides *Power point*, houve aquelas que se restringiram a apresentar linearmente as ideias do texto lido, com imagens, *gifs* ou *memes* utilizados para complementar, ilustrar, sintetizar algum conceito ou apenas distrair o leitor. Isto demonstra a força da tradição da linguagem científica, escrita e linear que estes jovens, quando no meio acadêmico, têm dificuldade em subverter, mesmo que ela tanto os incomode.

Outras produções, que usaram predominantemente a linguagem escrita, experimentaram a inserção de links externos no decorrer do texto, permitindo que o leitor da resenha, se quisesse, conhecesse melhor a trajetória de pesquisa do autor do livro ou artigo resenhado, visitando seu *Lattes, blogs* por eles criados, entrevistas postadas no *Youtube*. Foram criados também links que direcionavam o leitor para páginas relacionadas a teóricos, conceitos e exemplos citados na fonte da resenha ou acrescentados

pelo próprio estudante para ilustrar, articular, contrapor as ideias do texto às de outros pesquisadores. Enfim, mídias-resenhas que ensaiaram a elaboração de hipertextos e hiperímias⁴ que possibilitavam, por meio dos hiperlinks, que o leitor aprofundasse seus conhecimentos em relação a algum tema abordado; além de articular linguagem escrita, oral, imagética e audiovisual.

No entanto, uma problemática emergiu durante a apresentação destas mídias-resenhas hipertextuais: os cuidados necessários para se selecionar e linkar páginas da Internet, observando a confiabilidade e pertinência da fonte e conferindo se o link efetivamente funcionava.

Entre as produções audiovisuais postadas no *Youtube*, foram apresentados animações, clipes e vídeos. As animações foram criadas com o uso de softwares como *Videoscribe*, *Loquendo*, *Photoshop*, e integraram a linguagem oral, imagética e escrita para representar de forma hipermediática as principais ideias do texto lido⁵. O *clip* editou diferentes charges sobre a relação escola, professor, aluno e TICs que circulam na rede e que dialogavam com as ideias da autora do texto lido⁶, e inseriu como trilha sonora uma música composta por Gilberto Gil relacionada à cultura digital⁷. Nos vídeos, os estudantes narraram sua compreensão sobre o texto lido, com filmagens que, na sua maioria, se limitaram a focar o rosto do jovem universitário, cuja narrativa oral reproduziu as características da linguagem escrita tradicional, ou seja, apresentou as ideias centrais do texto lido de forma linear, do começo ao fim. Por vezes, nem a entonação da voz do estudante rompeu a linearidade.

Estratégias para tornar estas vídeo-resenhas mais interativas e hipermediáticas foram discutidas a partir da apresentação feita por um estudante *vlogger* que aproveitou seu canal no *Youtube* para postar sua mídia-resenha⁸: apresentar na tela, além do rosto do apresentador, ícones, imagens, legendas e pequenos textos que colocam em destaque conceitos chave; apresentar imagens e vídeos que exemplifiquem o que é narrado em *off*; trabalhar a entonação da voz para destacar ideias, explicitar o posicionamento do narrador

⁴ Para conhecer algumas destas mídias-resenhas, acesse <https://medium.com/@jhyennegomes/fazer-jornalismo-o-celular-como-aliado-e-inimigo-6d941c042f3b#gigdfjtz>; <https://danielgonzagadasilva.wordpress.com/2016/05/30/capitulo-viii-o-imaginario-da-cibercultura-entre-neoluddismo-tecnoutopia-tecnorealismo-e-tecno-surrealismo/>.

⁵ Acessar <https://youtu.be/XTWbTeFucpY>, <https://youtu.be/mXxx-nrAWm8>, <https://youtu.be/vh5PXzh20TQ>

⁶ Acessar <https://youtu.be/R1vWujPQNtk>, referente a resenha de SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempo de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

⁷ Gilberto Gil. **Pela Internet**. Disponível em <http://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/pela-internet.html#ixzz42AxUmhPr>. Acesso em 15 fev. 2016.

⁸ Ver Para de Graça. Disponível em: <https://youtu.be/7gqjdeCCqB8>. Acesso em 14 jul. 2016.

em relação à questão abordada; convidar o internauta para utilizar o espaço dos comentários para fazer apontamentos em relação ao tema discutido.

Foi apontada também a necessidade de, ao final dos vídeos, serem inseridos créditos, informando roteirista, trilha sonora, fontes das imagens, ano da produção, entre outras informações que permitam ao internauta saber mais sobre o processo de elaboração do vídeo postado. Além disso, evidenciou-se a importância de, na edição das animações e clipes, ter-se o cuidado de observar o tempo de transição de um texto ou imagem para o outro, atentando-se para o tempo necessário para ler e observar, com tranquilidade, o que está escrito ou representado.

A plataforma do *Whatsapp* foi explorada de duas maneiras diferentes. Em uma delas, para simular um diálogo entre o estudante e a autora do texto resenhado, durante o qual foram sintetizadas suas ideias centrais⁹. Apropriação criativa da plataforma, mas que mais uma vez manteve a estrutura linear do texto escrito, apesar do mesmo (SANTAELLA, 2007, p. 299-327) abordar exatamente as características da linguagem hipertextual e hipermediática.

Outra graduanda utilizou o *Whatsapp* para apresentar sua mídia- resenha para a turma. Criou um grupo com todos os seus colegas e planejou¹⁰ nele postar, pouco a pouco, mensagens com sínteses e análises das ideias do texto resenhado, além de perguntas relacionadas ao tema, para que os outros graduandos pudessem interagir com sua produção. A opção por esta dinâmica foi justificada com base nas ideias do texto resenhado (SIBILIA, 2012) que analisa como, apesar dos estudantes estarem conectados via dispositivos móveis à rede mundial de computadores, a maioria dos professores continua ministrando aulas confinadas às paredes da sala de aula, utilizando a tecnologia analógica do quadro-negro que se restringe a reproduzir e transmitir informações. Para enfatizar este paradoxo, durante a apresentação, a aluna, além do *whatsapp*, souou o quadro negro para registrar um posicionamento de Freire (1996, p. 34) em relação às tecnologias:

⁹ Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=PAfT5FXCE0>.

¹⁰ No dia de sua apresentação, a rede *wuifi* da universidade estava oscilando muito e, por isso, não foi possível desenvolver a dinâmica planejada. Assim, a graduanda apenas expôs a sua ideia. Esse episódio revela a importância de políticas para melhorar a qualidade das redes de Internet nos espaços públicos como as instituições de ensino superior e indica um dos motivos que desestimula os professores da educação básica e superior a integrar as potencialidades da Internet às suas aulas.

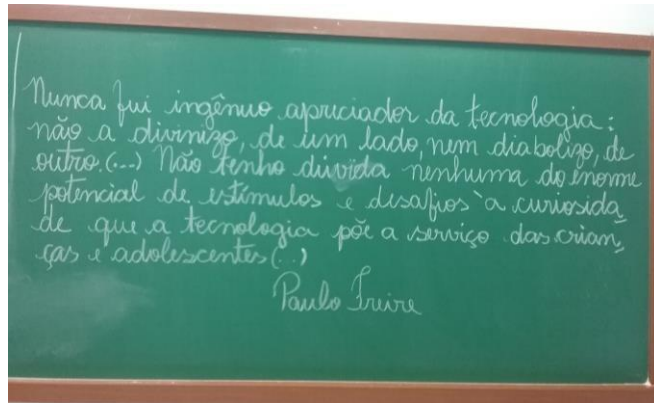


Ilustração 1: foto da TIC utilizada pela graduanda durante a aula de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação e Educação, UFU, Uberlândia – MG, jun. 2016.

Outros estudantes também se preocuparam em produzir suas mídias-resenhas por meio de tecnologias pertinentes à temática do texto resenhado. Um dos que criou uma vídeo-resenha, introduziu a mesma explicando: “Eu estou gravando do meu computador, para usar uma tecnologia que todo mundo tem acesso e mostrar como é fácil hoje em dia a gente produzir um conteúdo e divulgar...” (estudante do curso de Jornalismo UFU, jun. 2016)¹¹. Esta questão foi discutida no livro resenhado como um dos desafios do jornalismo na era digital (MATTOS, 2013).

A graduanda que resenhou um texto sobre o rádio na era da Internet (FIDALGO, 2013), produziu um *podcast* que simulou um programa de rádio, com vinhetas de abertura e encerramento¹². Ao invés de apenas reproduzir o texto lido de forma linear, ela inseriu “links sonoros”, que permitem ao ouvinte perceber concretamente os conceitos discutidos pelo autor e refletir criticamente sobre eles.

As mídias-resenhas postadas nas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* possibilitaram a reflexão sobre a necessidade de se considerar as particularidades de cada plataforma digital no momento de decidir sobre o seu uso para divulgar produções na Internet. Os graduandos criaram, nestas redes, páginas específicas para postar um conjunto de pequenos textos que sintetizavam as principais ideias do material resenhado, acompanhados ou não de imagens e vídeos relacionados à temática abordada em cada síntese. Apesar de terem a preocupação de utilizar recurso do *Facebook* que permite fixar uma postagem no topo da página, o que garantiu que a apresentação do livro resenhado e seu autor se mantivessem como *post* inicial, desconsideraram o fato de, nestas plataformas, o internauta visualizar as postagens da mais recente para a mais antiga. Ou seja,

¹¹ Acessar <https://youtu.be/j8lbXr4kXdU>.

¹² Acessar <https://www.facebook.com/midioresnha/?fref=nf>

elaboraram postagens que dependiam uma da outra, mas não estavam lincadas entre si. Assim, ao acessar a página, o leitor da resenha lê as ideias do texto do fim para o começo e tem dificuldade para entender a postagem que está mais acima, já que ela depende de uma postagem que vem em seguida. Enfim, ao reproduzirem em sua mídia, a organização linear do texto escrito, mas de maneira inversa, prejudicaram a compreensão do internauta. Com a percepção desta fragilidade de suas produções, os estudantes começaram a pensar em estratégias que a evitassem: criar postagens independentes umas das outras com ideias compreensíveis em si mesmas ou criar links internos para o leitor poder navegar entre uma postagem e outra e compreender suas articulações.

Outra fragilidade observada foi o fato dos graduandos terem feito uso do *Instagram*, uma plataforma pensada para compartilhar imagens a serem brevemente comentadas por outros, para postar longos textos no lugar dos comentários, acompanhados de imagens complementares a eles. Em uma das mídias-resenhas, este problema foi minimizado pelo fato da graduanda ter criado imagens que representavam com clareza as ideias trabalhadas no texto¹³. Mas mesmo assim, ela insistiu em explicar, no comentário, a imagem por escrito, mostrando mais uma vez a dificuldade em romper com a tradição da linguagem escrita para transmitir conhecimentos científicos.

No *Twitter*, apesar desta inversão da ordem das ideias do texto, a discente conseguiu sintetizar a maioria de suas ideias mais importantes conforme os limites de caracteres da plataforma, complementando-as com imagens de gráficos, charges, tela de computador com informações adicionais¹⁴.

As mídias-resenhas em formato de *Site* exploraram a linguagem multilinear da rede, organizando as informações disponibilizadas nos textos, em diferentes janelas, possibilitando que cada leitor construa seu próprio caminho para acessar as informações disponibilizadas e aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, através dos links incluídos em alguns dos textos do *site*. Por exemplo, no *site* criado para resenhar o texto sobre as legislações que regulam os direitos autorais na rede (RIBEIRO, 2012)¹⁵, a estudante agrupou as informações por país, criou links externos que permitem ao internauta encontrar informações mais atualizadas sobre a temática discutida no texto, acessar legislação de alguns dos países, entre outros; além de links internos que facilitam o acesso às informações dentro do próprio *site*.

¹³ Acessar <https://www.instagram.com/ticskids/>

¹⁴ Acessar <https://twitter.com/segundocastells>

¹⁵ Acessar <http://camila-romao17.wix.com/midiaresenha>

Um outro estudante rompeu com a lógica linear do texto científico que resenhou ao fazer de um *Quizze* a sua mídia-resenha sobre os conceitos de nativo digital, imigrante digital e “sábio digital”¹⁶. Conceitos estes representados nas questões e itens do *Quizze*, no pequeno texto que introduz o teste e apresenta cada perfil dos respondentes, e nos vídeos publicitários ou de humor selecionados do *Youtube* para simbolizar cada perfil de internauta.

Para finalizar, vale destacar como este processo de produção e apresentação das mídias-resenhas possibilitou uma compreensão aprofundada e crítica das potencialidades das tecnologias contemporâneas de comunicação e educação e suas linguagens, conforme será discutido nas considerações finais deste trabalho.

Considerações Finais

As mídias-resenhas elaboradas pelos graduandos, tanto por meio das ideias apresentadas nos textos resenhados, quanto pela análise do processo de produção das mídias, aprofundaram as reflexões acerca dos processos comunicacionais e educacionais que permeiam a cultura digital.

Mesmo imersos na cultura digital interativa, hipertextual e hipermediática, a maioria dos graduandos rompeu timidamente com a linearidade dos textos científicos e com a predominância da linguagem escrita. As linguagens audiovisual, oral e imagética foram utilizadas mais como complemento, ilustração da linguagem escrita do que como centrais nas mídias-resenhas.

A reflexão sobre a maneira frágil com que as redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* foram usadas na produção das mídias-resenhas, deu concretude à questão que Kenski (2012, p. 38) destaca: “as novas TICs não são meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas e comunicativas das pessoas”.

Além disso, a escolha de uma multiplicidade de tecnologias, plataformas digitais, mídias, *softwares* e aplicativos, do editor de texto ao *Videoscribe*, evidenciou diferentes níveis de apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens por parte dos jovens. Assim, no microcosmo de uma turma de jornalismo nos anos 2010, observamos a validade do pensamento de Santaella (2007, p. 201) ao afirmar

¹⁶ Acessar <http://pt.quizur.com/quiz/voce-e-nativ-digital-sgo>

que “as mudanças geracionais nas tecnologias de comunicação criam efeitos sociais, culturais, técnicos e cognitivos, cujo nível de efetividade e de penetração depende da natureza e do alcance da implementação das tecnologias em cada cultura”.

Por mais que jovens universitários lidem cotidianamente com as tecnologias de comunicação e informação digitais, estratégias didáticas como esta aqui descrita e analisada são necessárias para desnaturalizar esta relação, gerar reflexão sobre as potencialidades, especificidades de cada tecnologia, mídia e linguagem, e possíveis articulações entre elas, desenvolvendo, assim, uma apropriação crítica das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação necessária para os jornalistas enfrentarem os desafios do contexto de digitalização dos processos e produtos comunicativos.

Neste sentido, o processo de elaboração e apresentação das mídias-resenhas permitiu que os estudantes de jornalismo aprimorassem suas competências infocomunicacionais (BORGES, 2015, p. 36). Competência operacional para operar computadores e aplicativos, navegar pela Internet, operar motores de busca de informação, selecionar e utilizar adequadamente mecanismos de comunicação e recursos para produção de conteúdo. Competência informacional para acessar informações, avaliar sua origem e confiabilidade, organizar e criar conteúdo. Competência comunicacional para construir conhecimento em colaboração, divulgar e compartilhar conteúdos produzidos, estabelecer e manter comunicação, criar laços sociais.

Competências estas necessárias para que os jovens, como cidadãos e profissionais da comunicação, participem com autonomia e criticidade dos processos comunicacionais e educativos da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jussara. Competências Infocomunicacionais em ambientes digitais. In: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **TIC Domicílios 2014**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI, 2015. Disponível em <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros/>. Acesso em 15 fev. 2016.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**: Era da informação, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIDALGO, António. O celular como rádio de pilhas na era da Internet. Rádio IP no celular. In: BARBOSA, Suzana e MIELNICZUK, Luciana (Org.). **Jornalismo e tecnologias móveis**. Covilhã,

Portugal: Labcombooks, 2013. pp. 11-24. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/98>. Acesso em 10 abr. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.

RIBEIRO, Carolina Teixeira. Internet banda larga e seus efeitos na circulação da informação, do conhecimento e da cultura. PEREIRA, Sivaldo e BIONDI, Antonio (Org.). **Caminhos para a universalização da internet banda larga: experiências internacionais e desafios brasileiros**. São Paulo: Intervezes, 2012. pp. 171-195 Disponível em <http://www.intervezes.org.br/arquivos/interliv008cpunibl>. Acesso em 10 mai. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: a escola em tempo de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.